

Mensagem prevê crescimento moderado em 97

por Doca de Oliveira e
Rodrigo Mesquita
de Brasília

O governo prevê, para esse ano, um cenário econômico de estabilidade com um crescimento moderado de entre 4% e 5% do Produto Interno Bruto (PIB) e uma inflação entre 6% e 8%. Os números constam da Mensagem ao Congresso Nacional enviada ontem, pelo presidente Fernando Henrique Cardoso por ocasião da inauguração da nova legislatura.

Esse crescimento, supõe o governo, vai ser sustentado por um expressivo aumento nos investimentos. Somente os projetos reunidos no programa Brasil em Ação deverão receber, no biênio 1997-98, recursos da ordem de R\$ 54,4 bilhões.

O déficit público deverá se situar, de acordo com o documento, num patamar ligeiramente inferior ao do ano passado. Algo entre 3,5% e 4% do PIB, contra 4,5% em 1996. Es-

se desempenho deverá se apoiar na continuidade da redução da taxa de juros, nos recursos do programa de privatizações (que alcançaram \$ 5,4 bilhões no ano passado) e no ajuste das finanças estaduais. O crescimento previsto nas receitas da Previdência (12%) não deverá ter um impacto positivo, já que será anulado pelo aumento dos benefícios (11,9%).

A seguir, as principais metas para 1997, enunciadas na mensagem do presidente ao Congresso, na abertura de sessão legislativa:

Trabalho: *O governo quer treinar 1,8 milhão de trabalhadores e gerar 1,5 milhão de novos empregos. Espera-se a expansão do programa do seguro desemprego, que deverá consumir R\$ 3,4 bilhões.*

Previdência e Assistência Social: *A prioridade é a aprovação da reforma da Previdência. O*

governo federal projeta gastos da ordem de R\$ 46,3 bilhões. Esse montante abrange os 2,4 milhões de novos beneficiários.

Saúde: *Além do dinheiro da Contribuição Provisória sobre a Movimentação Financeira (CPMF), o setor vai contar com recursos do Banco Mundial (BIRD) e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que poderão totalizar US\$ 650 milhões.*

Educação: *Nesta área, a prioridade é a melhoria e o fortalecimento do ensino fundamental.*

Desenvolvimento Urbano, Habitação e Saneamento: *O programa Habita-Brasil, com recursos de US\$ 340 milhões, vai beneficiar 58 mil famílias. Cerca de R\$ 1,8 bilhão serão aplicados em obras de saneamento e abastecimento de água.*

Reforma Agrária: *A meta, para 1997, é assentar 80 mil famí-*

lias e o fornecimento de crédito de implantação e produção para 217 mil e 109 mil famílias respectivamente.

Transportes: *A restauração de rodovias vai dispor, nos próximos anos, de recursos da ordem de US\$ 1,25 bilhão e a privatização da Rede Ferroviária Federal (RFFSA) vai ser concluída com a venda da Malha Nordeste.*

Energia: *Serão licitadas, em 1997, 20 novas unidades geradoras de energia elétrica, num total de 3.373 MW de potência. O governo espera, ainda, concluir nos próximos dois anos a hidrelétrica de Xingó e a linha de transmissão de Tucuruí. A produção nacional de petróleo, por sua vez, alcançará a média diária de 916 mil barris.*

Comunicações: *O Ministério das Comunicações prevê a instalação de 5,2 milhões de terminais telefônicos esse ano. Em*

1997 serão implantados, pela iniciativa privada, os primeiros sistemas de satélites de baixa órbita não-estacionária.

Financiamento: *O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) vai desembolsar R\$ 11,7 bilhões esse ano. O Programa de Apoio à Exportação de Produtos Manufaturados (Finamex) vai contar com recursos da ordem de R\$ 1 bilhão, enquanto que o Proemprego, R\$ 1,4 bilhão.*

Privatização: *O governo espera arrecadar perto de R\$ 10,5 bilhões com a venda de ativos estaduais e federais.*

Agricultura, Indústria e Turismo: *A meta do governo é alcançar, até 1999, o patamar de 3,8 milhões de turistas estrangeiros com uma entrada de divisas da ordem de US\$ 4 bilhões ao ano. A competitividade externa é a prioridade da política industrial.*